

VALENÇA; Bianca Moura¹, CARDOSO; Milena Gonçalves Lima²

RESUMO

O autismo, atualmente chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno neuropsiquiátrico de etiologia desconhecida, que se desenvolve na primeira infância e afeta o desenvolvimento do indivíduo. Pessoas com TEA tendem a ser mais resistentes a novas experiências, inclusive alimentares, tornando-se muito seletivas para degustação de novos alimentos, já que muitos possuem extrema sensibilidade sensorial, gerando uma aversão a diversas características dos alimentos, como sabor, textura, aparência e até temperatura. O estudo foi pautado na realização de uma análise quantitativa da dieta habitual de pessoas com TEA, por meio de uma pesquisa do tipo transversal descritiva, com amostra não probabilística, por conveniência, composta por 13 jovens com TEA (duas meninas e onze meninos), com idades entre 03 a 13 anos, integrantes do "Grupo Acolhe Autismo Santos". Seus responsáveis foram orientados a preencherem um formulário de registro alimentar de 3 dias não consecutivos dos participantes. Destaca-se a possibilidade das informações referidas pelos responsáveis estarem subestimadas ou superestimadas. Avaliou-se adequação às Necessidades Energéticas Estimadas (NEE), fibras, carboidratos, proteínas, lipídeos, sódio, ferro e cálcio. Em relação à NEE, o grupo masculino consumiu acima de sua recomendação, atingindo até 134,95% do recomendado, enquanto no grupo feminino, a porcentagem de adequação foi de 90,50%. Ferro, fibras e sódio estiveram adequados na dieta de ambos os sexos, enquanto o cálcio teve melhor valor de adequação nas meninas, com 91%. O consumo protéico foi considerado adequado em 54,54% dos meninos e 50% das meninas. Já o consumo de carboidratos está inadequado para 100% do grupo feminino. Lipídeo estava adequado para as mulheres (100%), mas inadequado para a maior parte dos meninos (63,63%). Nota-se que houve uma seletividade alimentar menor que a esperada na dieta dos participantes, o que diverge de diversos outros estudos (nacionais e internacionais), reforçando a necessidade de estudos mais controlados sobre os TEA e seu comportamento alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: autismo, dieta, TEA

¹ Nutricionista pela Universidade Paulista, bianca_valenca@hotmail.com

² Nutricionista pela Universidade Católica de Santos – Mestre em Nutrição em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, milena.lima.nut@hotmail.com